

Sírio e Einstein ampliam atendimento

O conceito de turismo de saúde tem gerado polêmica junto às diversas empresas que atuam no setor. Mas apesar da resistência de várias entidades em abraçar essa nomenclatura para identificar a oferta de serviços a visitantes estrangeiros, é certo que as grandes empresas já atuam no segmento.

O **Hospital Sírio-Libanês** tem investido pesado para internacionalizar sua oferta de serviços. Segundo Manoel Peres, diretor técnico hospitalar, os custos de procedimentos médicos no Brasil, em relação ao mercado americano, chegam a ser 50% a 60% mais baratos, por isso existe uma busca natural por parte de pacientes estrangeiros.

“A maioria vem de países da América Latina, como Bolívia, Peru, Venezuela e

Uruguai. Em particular para procedimentos complexos.” Em 2006 foram atendidos 854 pacientes estrangeiros, com receita 149% superior no primeiro semestre, comparado com mesmo período de 2005.

Para ampliar esse resultado, além de participar do Consórcio Saúde Brasil, o Sírio-Libanês coloca no ar nos próximos dias, um site em três idiomas (português, inglês e árabe) com informações sobre seus serviços. A maioria dos clientes procura tratamentos oncológicos, cirurgias urológicas e cardíacas e, eventualmente, tratamento estético.

O **Hospital Israelita Albert Einstein** criou o Capi — Centro de Apoio ao Paciente Internacional para atender e dar suporte ao paciente estrangeiro que reside ou viaja ao Brasil. Com equipe fluente em inglês e espanhol, o Capi oferece apoio em tradução,

hospedagem, traslado, assistência, administração e finanças.

O centro tem apresentado aumento progressivo no número de atendimento. No ano passado, registrou 1.254 estrangeiros, número já superado este ano, com 1.426 pacientes até agosto. A maioria desses pacientes vem ao Brasil, provenientes dos Estados Unidos, França, Alemanha, Inglaterra e América Latina, para cirurgias de alta complexidade, nas áreas de neurologia, cardiologia, traumatismo e oncologia.

O Albert Einstein atribui o aumento no número de pacientes aos constantes investimentos em profissionalização. Recentemente, a entidade recebeu, pela terceira vez consecutiva, a acreditação do Joint Commission International (JCI), maior certificadora não-governamental de saúde no mundo. Essa certificação foca a assistência e segurança

dos pacientes, não se limitando às questões tecnológicas e de infra-estrutura. A JCI realiza a acreditação desde 1953 e o Brasil é o único país da América Latina a ter hospitais acreditados.

SPAS

O setor de spas também aposta no crescimento da demanda internacional. Segundo Dieter Grepohl, dono da **Clínica Naturalista Lapinha**, há 34 anos no mercado, são poucos os estrangeiros que buscam os serviços de spas brasileiros, menos de 25% de seus clientes.

“Temos consciência que o Brasil tem a limitação da língua e nisso a Índia leva vantagem”, diz. “Mas excelência em serviços e efetividade nós temos”. Só falta investir em educação.